

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

ENTRE SONHOS E DETERMINAÇÃO: permanência escolar dos sertanejo- trabalhadores-estudantes no Proeja

Jailson Costa da Silva (IFAL)
(jailson.costa@ifal.edu.br)

Marinaide Lima de Queiroz Freitas (UFAL)
(naide12@hotmail.com)

Suzi Cristiane Soares da Silva (IFAL)
(scss1@aluno.ifal.edu.br)

RESUMO:

Este artigo tem como propósito apresentar as razões da permanência escolar dos sertanejos-trabalhadores-estudantes que, motivados pelo sonho e pela determinação, permaneceram no Curso técnico de nível médio integrado em alimentos, no âmbito do Proeja, do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – *Campus* Piranhas, advindas de estudo do Pibic (2019-2020). Nessa investigação, adotamos uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, considerando-a como uma alternativa para a compreensão de dados que não podem ser traduzidos por aspectos quantitativos. Utilizamos o método de história de vida como ponte entre o individual e o social com base em Cipriani (1988) e Paulilo (1998). As narrativas foram construídas por meio da técnica da entrevista de história de vida, Queiroz (1988). As vozes dos narradores, analisadas e que foram utilizadas como fontes, demonstram que embora sejam consideradas as singularidades, apresentam características comuns entre si, e estimulados pelo desejo de recomeçar suas próprias histórias utilizam como motivação a permanência a cooperação e solidariedade entre os colegas, apoio familiar, incentivo de alguns professores, bem como a necessidade material através do auxílio financeiro, transporte e materiais didáticos fornecidos. Estabelecendo, dessa maneira a permanência material e simbólica.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa. Permanência escolar. Trabalhadores-estudantes.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Considerando a preocupação existente no *Campus* Piranhas¹, sobre a continuidade do curso Proeja, denominado Técnico de nível médio integrado em alimentos, tendo em vista o alto índice de evasão, com a culpabilidade sempre focada nos sertanejos-trabalhadores-estudantes², aguçamos a nossa curiosidade

¹A cidade está situada na mesorregião do sertão alagoano, tem uma área de 408,47 km², e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é baixíssimo, com apenas 0,589, e a população de 23.045 habitantes (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2017).

²Os tratamos assim, porque antes de tudo são sertanejos e trabalhadores que estudam “[...] sendo essa condição de trabalhadores tão determinante em suas vidas desde crianças e até nas tentativas de voltar a estudar [...]”. (ARROYO, 2017, p. 44).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

epistemológica, para estudar a permanência escolar, por meio daqueles que concluíram o referido curso, no ano de 2019.

Nesse contexto o Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (Gipeja – Ifal/CNPq), em articulação com outros estudos de permanência escolar, relacionados ao Proeja, assumidos pelo Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (Multieja – Ufal/CNPq), desenvolveu uma pesquisa (2019-2020)³ denominada “Permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: narrativas dos trabalhadores-estudantes do Proeja”, com o objetivo de compreender as razões dos estudantes que chegaram à conclusão do Curso técnico de nível médio integrado em alimentos, indagando: os estudantes que permanecem, por que o fazem? Quem são eles?

É uma investigação de abordagem qualitativa, tendo por base o método de História de vida, e conta com o apoio de Cipriani (1988) e Paulilo (1998), pesquisadores que ressaltam que esse método nos permite fazer uma ponte entre o individual e o social. Utilizamos, também, a técnica da entrevista que tem a mesma denominação (QUEIROZ, 1988) com o foco nas narrativas dos sertanejos-trabalhadores-estudantes do referido curso, as narrativas demonstraram, também, a história de escolarização de mulheres e homens da EJA, de um dos sertões de Alagoas.

Concordamos com Cipriani (1988), quando nos mostrou a oportunidade de diagnosticar que, por meio desse Método, a possibilidade de perceber que o discurso dos nossos narradores foi marcado pela espontaneidade e pela boa relação interpessoal que vivenciamos, dando espaço “[...] à emergência dos fatores cruciais de uma vivência pessoal, que não é jamais somente individual, mas profundamente inserida no corpo social. Não se trata, portanto, de psicologia intimista, mas de escavações no microcosmo para nele entrever o macrocosmo” (CIPRIANI, 1988, p.

³ Além dos autores desse texto, fazem parte da equipe da pesquisa, enquanto voluntários, os discentes do Curso de Licenciatura em Física do Ifal – Campus Piranhas: José Davi Gomes Nascimento e Moabio Elizandro Rodrigues Barreto Filho.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

122). Nesse contexto, a entrevista de história de vida ocupa um lugar fundamental uma vez que “[...] se define como relato de um narrador sobre a existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu” (QUEIROZ, 1988, p. 20) com narrativas que delineiam “[...] as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, de sua camada social, de sua sociedade global, que cabe ao pesquisador desvendar.”

Este artigo que apresenta as razões da permanência escolar dos sertanejos-trabalhadores-estudantes que, motivados pelo sonho e pela determinação, permaneceram no Curso técnico de nível médio integrado em alimentos, no âmbito do Proeja, é composto de dois momentos. No primeiro, dedicamo-nos a apresentar os narradores da pesquisa, a partir do perfil dos sertanejos-trabalhadores-estudantes; no segundo momento debruçamo-nos sobre as histórias de vida/escolarização dos sujeitos narradores que demonstraram as razões da permanência escolar no Proeja.

2. OS NARRADORES DA PESQUISA

As entrevistas que realizamos com os sujeitos sertanejos-trabalhadores-estudantes, nos permitiram captar as peculiaridades de suas narrativas o que sucedeu nas encruzilhadas da vida pessoal e de escolarização. E, para isso, contamos como o apoio dos teóricos Benjamin (2012, p. 220) para quem, diferentemente da informação, que só tem valor enquanto novidade, a narrativa “[...] não se esgota jamais. Conserva suas forças e depois de muito tempo ainda é capaz de desdobramentos”.

O uso da entrevista história de vida deixou em nós um aprendizado, proporcionou-nos traços da subjetividade nas reações dos entrevistados, diante das perguntas dos pesquisadores, nos ajudando a compreender os significados dos acontecimentos vividos por esses sujeitos. Buscamos em todas as entrevistas interagir com os interlocutores, na intenção de permitir que narrassem suas

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

experiências de maneira espontânea e com o sentimento de que, essa técnica atuou como um instrumento privilegiado para análise e interpretação que fizemos,

[...] na medida em que [incorporou] experiências subjetivas mescladas a contextos sociais. [Forneceu], portanto, base consistente para o entendimento do componente histórico dos fenômenos individuais [...] (PAULILO, 1998, p. 142-143).

As entrevistas⁴ deram-se em 2019, aconteceram em dois momentos. O primeiro deu-se de forma coletiva, com a participação dos trabalhadores-estudantes, no próprio *Campus*, onde inicialmente explicamos o que pretendíamos com as entrevistas e a importância da participação de cada um para o avanço do desenvolvimento educacional. O segundo momento de maneira individual, considerando as mesmas questões utilizadas na entrevista coletiva. Esses momentos foram muito significativos na construção dos dados do estudo em foco. Consideramos esses sujeitos *praticantespensantes*⁵, comumente tidos como ingênuos pela condição de serem sertanejos, na perspectiva da escola e também no Ifal, particularmente, no Campus Piranhas, mas são considerados, no nosso estudo, como ativos a partir do reconhecimento dos seus saberes e das suas culturas.

Observamos, que se subestimam, e em alguns momentos fica implícito que por não se encontrarem na “idade certa” atrapalham-se ao responder as perguntas no ambiente escolar, de tanto ouvirem “[...] que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são enfermos, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isso, terminam por se convencer de sua incapacidade [...]” (FREIRE, 1987, p. 28). Está enraizada na sociedade a culpa ao próprio estudante quando o mesmo acaba desistindo. E De Certeau (2011, p. 60) destaca que “[...] é sempre o outro, sem responsabilidades próprias (‘a culpa não é minha, mas do outro: o destino’) e de propriedades particulares que limitam o lugar próprio (**a morte apaga todas as diferenças**) [...]” (grifo do autor). No entanto, há aqueles que tentam

⁴ Foram gravadas e transcritas

⁵ Entendemos os sertanejos como praticantes que recriam e ressignificam as ações educacionais que recebem cotidianamente em seus contextos, dado que esses sujeitos são pensantes, o que nos autoriza a utilizar, assim como Oliveira (2012) o neologismo *praticantespensantes*.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

romper essa barreira e mesmo com dificuldades, permanecem estudando até a conclusão. Isso tem motivado a pesquisadores da EJA como nós a investigarmos acerca dos motivos que os fazem permanecerem estudando.

Na Tabela 1, que se segue, apresentamos dados dos nossos narradores e a caracterização mais detalhada no tocante aos perfis dos sujeitos da pesquisa. Não houve um critério para a seleção dos interlocutores, considerando que a turma contava apenas com 10 alunos que permaneceram até o final do curso e aceitaram como um todo fazerem parte da pesquisa.

Tabela 1 – Perfil dos narradores da pesquisa

Sertanejos- Trabalhadores- estudantes⁶	Perfil	Profissão
S.T.E. 01	Sexo masculino, 39 anos, casado, duas filhas.	Pescador.
S.T.E. 02	Sexo feminino, 28 anos, casada, sem filhos.	Auxiliar administrativa.
S.T.E. 03	Sexo feminino, 29 anos, solteira, um filho.	Trabalha no turismo.
S.T.E. 04	Sexo feminino, 36 anos, solteira, duas filhas.	Camareira.
S.T.E. 05	Sexo feminino, 37 anos, casada, duas filhas.	Cuidadora de crianças especiais.
S.T.E. 06	Sexo feminino, 42 anos, casada, quatro filhos.	Dona de casa.
S.T.E. 07	Sexo masculino, 23 anos, solteiro, sem filhos.	Mototaxista.
S.T.E. 08	Sexo masculino, 21 anos, solteiro, sem filhos.	Autônomo.
S.T.E. 09	Sexo feminino, 35 anos, solteira, três filhos.	Cozinheira.
S.T.E. 10	Sexo masculino, 27 anos, casado, duas filhas.	Técnico de refrigeradores.

Fonte: Elaboração dos autores, a partir das entrevistas.

Esses narradores elencados na Tabela 1 são jovens e adultos, que permaneceram até o último módulo do Curso técnico de nível médio integrado em alimentos, num total de 10, na faixa etária de 21 a 42 anos. Eles realizam as mais diversas ocupações, sendo 04 homens, dentre eles um declarou-se solteiro, sem filhos, e 06 mulheres, todas com filhos. Três disseram ser solteiras, fato esse que é uma realidade muito presente na Educação de Jovens e Adultos. Cada um desses

⁶ Prezamos pelo sigilo dos entrevistados, logo os tratamos a partir da sigla S.T.E.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

interlocutores, ao narrar sua trajetória de vida, configurou-se em testemunha da sua própria história.

3. SONHOS, METAS E DETERMINAÇÃO

Entendemos que a permanência não é “[...] apenas a presença física do [estudante] em sala de aula” (SANTOS, 2007, p. 42), de modo que o permanecer implica na forma como os estudantes sentem-se inseridos no cotidiano da sala de aula, pois percebemos que, independente da sua condição social cabe a eles um lugar crítico na sociedade; para isso, é necessário haver durante as aulas a relação entre o conteúdo abordado e o cotidiano dos estudantes, para que desenvolvam a percepção de seu papel enquanto cidadãos.

Nesse sentido, é importante uma formação que o ajude a compreender-se no mundo “[...] e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele” (BRASIL, 2007, p. 13).

Observamos, neste estudo, as transformações na vida dos nossos narradores, a partir de duas dimensões apresentadas nos estudos de Reis (2016): “Simultaneidade na permanência” e “Sucessão ou pós-permanência”. A primeira, foi uma característica muito marcante, considerando que representou como o papel que os sujeitos que permaneceram influenciaram na vida dos seus pares, uma vez que passaram a ser reconhecidas, como diz Reis (2016, p. 75) “[...] na sua comunidade familiar ou de moradia [vizinhos e amigos] como um ‘caminho possível’ e isso influencia positivamente [...]”, aos sujeitos jovens e adultos. A segunda dimensão (REIS, 2016, p. 76), a define como “[...] as possibilidades de permanência em outros graus acadêmicos”, desejo que, também, apareceu com recorrência nas vozes dos narradores dessa pesquisa.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

É importante ressaltar que na análise das vozes as duas dimensões estão sempre imbricadas uma na outra, o que nos permitiu ressaltá-las sem fragmentar, conforme nos trechos abaixo, quando os narradores nos disseram, diante da exclusão social de que são vítimas, e viram no retorno à escola uma oportunidade de buscarem uma vida mais digna: “[...] eu estou aqui até hoje [Referindo-se aos três anos de duração do curso] porque **eu tenho metas, eu tenho sonhos**, eu vou, eu tenho fé em Deus que eu vou passar e depois eu quero sim [...] fazer alguma coisa [...]” (S.T.E. 05).

[...] estou aqui com o objetivo de concluir esse curso como **o pontapé inicial para uma carreira maior para o sucesso** [...] fazer dessa conclusão do 2º grau o início de muitas outras oportunidades, o início de uma vitória, o início de um desenvolvimento na minha vida [...], partir para **um curso mais elevado**, pra poder passar, **não só para a minha família, também servi como exemplo** [...] (S.T.E.01).

Os narradores demonstram que ambos têm metas e sonhos, no entanto o S.T.E. 01, expressa um dos seus sonhos “um curso mais elevado”, e traz de forma explícita a dimensão da “Sucessão ou pós-permanência”. Curso esse mais elevado, que o Campus de Piranhas dispõe, no caso, os cursos de graduação que realiza. O S.T.E. 05 ficou mais tímido para traduzir em ações as suas metas, mas inferimos que está também atrelado aos sonhos de conseguir emprego e continuar os estudos.

Outro fato de destaque, presente nas vozes dos interlocutores são os sentidos de duração e transformação, que sempre expressam como grupo em sala de aula e de maneira individual. Essa transformação pode estar associada à inclusão e, de certa forma, à ascensão financeira. Pois a escola é vista, ainda, como a maneira de sair de condições financeiras desfavoráveis, que a maioria dos estudantes da EJA vive sem perderem as perspectivas de conseguirem emprego ou, até mesmo, a realocação no mercado de trabalho, como modo de melhoria de vida.

Esses sonhos, metas e desejos, os fazem pensar mais na permanência traduzida como fator de promoção ao desenvolvimento escolar da EJA do que na

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

evasão. Para Carmo (2014, p. 01): “[...] a preocupação em melhor definir ou delimitar os aspectos implicados no permanecer na escola anuncia mudanças no modo de refletir sobre a evasão e o fracasso escolar [...]”. Estes aspectos estão relacionados, segundo o autor, à responsabilidade de outros operadores educacionais, que vão além dos estudantes.

A maioria dos interlocutores ao tratarem das razões da permanência no Proeja, expõe a importância de estar em uma escola de qualidade – uma instituição Federal –, que para eles é como uma mola propulsora rumo à conclusão do curso, e é o reflexo das expectativas em torno do reconhecimento, ao mesmo tempo em que essa instituição, muitas vezes pelo seu caráter burocrático toma “[...] medidas [...] para reprimi-[los] ou para escondê-[los] se infiltra e ganha terreno [...]” (DE CERTEAU, 2011, p. 91).

Nos chamaram a atenção as narrativas que tratam da busca de realização pessoal, pois muitos tinham o sonho de estudar e por vários motivos tiveram que adiar “[...] um horizonte em que permanência escolar se apresenta como símbolo da materialidade de um lugar discente, um ‘estar’ na escola para aprender e não só para estar de corpo presente” (CARMO, 2014).

A interlocutora S.T.E. 09 narrou que, quando o curso começou estava grávida, enfrentou a dificuldade de muitas vezes ter que levar o bebê para a escola, mas diz que por já trabalhar com alimentos, o curso sempre foi muito importante e reafirma: “[...] a questão do alimento, como eu já trabalho na área, tem possibilidade de aparecer uma engenharia então a gente já fica nessa visão e futuramente continuar, ser professora na área”.

Há ainda explanação sobre a importância da compreensão dos professores. É que o horário de início das aulas oficialmente está marcado para as 18:30h, e para os estudantes que utilizam transporte escolar, isso não é problema, pois conseguem chegar no horário. No entanto, a grande maioria costuma atrasar por conta do

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

trabalho, pois o horário não coincide com o do transporte, e por esse motivo chegam atrasados. Expressaram que contam com a solidariedade por parte dos professores e dos colegas, o que para Reis (2009) é caracterizado em torno da permanência simbólica, um conceito pelo qual o indivíduo se reconhece dentro do meio através do reconhecimento dos demais envolvidos naquele ambiente, onde há a sensação de pertencimento. Vejamos uma narrativa nesse sentido:

[...] teve um professor muito maravilhoso! Esse professor! Ele colocou a gente bem lá em cima! A gente estava um pouco desmotivada, porque houve umas coisas aqui, aí a gente ficou um pouco desmotivada, esse professor pegou e deu uma força danada! (S.T.E.05).

Alguns narradores afirmam que reconhecem as suas dificuldades na sala de aula, mas observam que há colegas que as têm muito mais. Isso os fazem ter perseverança para permanecerem, diante também, do cotidiano que vivem – na prática social e no espaço escolar. E assim se expressaram:

[...] Tem umas colegas minhas mesmo que aquela força de vontade de aprender, querer mais, se torna mesmo que sem intenção [...] é, se torna, aí você olha assim, a pessoa tá fazendo de tudo pra estudar e eu vou relaxar? (S.T.E.10).

[...] Via muitos com mais dificuldades que eu! Sou casada não tenho filhos, mas muitos que tinham filho e deixavam o filho com outra pessoa, traziam os filhos, então eu via gente com mais dificuldade que eu, e que eu com coragem mais um pouquinho eu conseguiria. E então eu me espelhava muito nela, trabalho a gente sempre fazia junto, sempre ficava uma encorajando a outra, ela pensou em desistir também, e sempre ficava uma puxando a outra, bora, bora, bora, e, deu certo (S.T.E.02).

As relações que se formam no decorrer do tempo tornam-se relevantes, as narrativas realçam que os laços e o apoio obtidos são mútuos, dando um fôlego extra, em meio a toda a dificuldade que eles encontram na busca pela conciliação entre os afazeres diários e a retomada dos estudos. Diante de toda dificuldade, criou-se um sentimento muitas vezes de irmandade, ou seja, de solidariedade e colaboração, onde a força e o impulso dos colegas é, imprescindível para que continuem. Essa é também uma forma de permanência, no sentido de saberem que não estão sozinhos.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Em contrapartida, durante as entrevistas percebemos que o auxílio oferecido pelo Instituto é um meio de garantir parcialmente que os estudantes continuem, pois embora o valor de R\$ 150,00 (Cento e cinquenta reais) seja considerado irrisório, é um modo de garantir a existência individual enquanto estudante. Para Reis (2009), esse valor constitui-se o que denomina de permanência material, dentre outras contribuições como os recursos materiais mínimos para a manutenção escolar. Para S.T.E.01 “[...] várias e várias pessoas que [têm] isso [auxílio] como objetivo principal [...]”. Outra colega defende diante da possibilidade de corte de auxílio, especificamente a bolsa, “[...] tem que continuar as bolsas né, porque as bolsas ajudam muito, e que todos continuem estudando e colaborando também né?” (S.T.E.04). Nessa direção, outro entrevistado justifica dizendo:

[...] Às vezes pode ser que alguém tenha o incentivo justamente para poder pagar o mototáxi, alguma coisa, até manter alguma coisa em casa, comprar seus materiais, eu acho que no geral é um incentivo, além do aprendizado tem essa questão do auxílio (S.T.E.10).

Embora seja corroborado pelos estudantes que o auxílio não é o motivo pelo qual permanecem, entendemos como uma garantia, não só para transporte, mas para complemento da renda familiar. Defendemos o quanto é importante conservar essa assistência e outras, como possibilidade de permanecerem e fazerem uso na complementação das necessidades familiares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto que tem como objetivo apresentar as razões da permanência escolar dos sertanejos que, motivados pelo sonho e pela determinação, permaneceram no Curso técnico de nível médio integrado em alimentos, tendo por base dados empíricos de uma pesquisa do Pibic (2019-2020) nos fez compreender que a permanência é um termo polissêmico, conforme apareceram nas vozes dos sertanejos-trabalhadores-estudantes advindas das suas histórias de vida e de escolarização. Há vários sentidos a partir das dimensões definidas por Reis (2016.): “Simultaneidade na permanência” e “Sucessão ou pós-permanência”, bem como

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

colaboração e solidariedade a partir das interações com os outros colegas, coesão da turma, apoio familiar, incentivo de alguns professores e servidores –, e também das permanências simbólica e material, demonstraram, ainda, que o Campus Piranhas é uma experiência de permanência instituinte, muito significativa e que são vencedores ao chegaram ao último módulo do referido curso.

Registramos que as histórias de vida/escolarização e os conhecimentos da experiência, trouxeram contribuições e informações imprescindíveis para a caracterização dos sujeitos da pesquisa. Percebemos que todos os narradores apresentam um modo de vida simples. As vozes utilizadas como fontes constituíram narrativas, que demonstram que os sertanejos-trabalhadores-estudantes entrevistados apresentam características comuns, a exemplo das dificuldades que enfrentam enquanto pessoas. Pois, diante de um cotidiano estressante, ainda precisam estudar e estão reescrevendo as suas próprias histórias a partir da permanência escolar, despertando novos sonhos e traçando metas para a continuidade dos estudos, ou seja, chegarem à formação no ensino superior, algo que antes era considerado um desejo muito distante.

REFERÊNCIA

ARROYO, Miguel. *Passageiros da noite – do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis: Vozes, 2017.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 04 set. 2019.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 213-240.

BRASIL, Ministério da Educação – Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. *Documento Base*. Brasília, 2007.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

CARMO, Gerson Tavares do; CARMO, Cintia Tavares do. *A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil*. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, vol. 22, 2014, pp. 1-42. Arizona, Estados Unidos.

CIPRIANI, Roberto. Biografia e Cultura – da religião à política, In: O. Von Simon (Org.), *Experimentos com Histórias de Vida*. (Brasil – Itália). São Paulo: Vértice, 1988.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: 1 Artes de fazer*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PAULILO, Maria Ângela. A Pesquisa Qualitativa e a história de vida. *Serviço Social em Revista* publicação do Departamento de Serviço Social, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina. – Vol. 1, n. 1 (Jul./Dez. 1998). – Londrina: Ed. UEL, 1998.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do “indizível ao “dizível”. In: VONSIMON, Olga Moraes. (Org.). *Experimentos com história de vida: Itália Brasil*. São Paulo: Vértice, Editora Resista dos Tribunais, 1988.

REIS, Dyane Brito. O significado de permanência: explorando possibilidades a partir de Kant. In: CARMO, Gerson Tavares do. (Org.) *Sentidos da permanência na educação: anúncio de uma construção coletiva*. Rio de Janeiro: Tempo Brasiliense, 2016.

_____, Dyane Brito. *Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa*. 2009. 214 f. Tese (Doutorado e Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SANTOS, Maria Aparecida Monte Tabor dos. *A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia-DF*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, DF, 2007.